

Trabalhos Científicos

Título: Defeitos Do Fechamento Do Tubo Neural: Incidência Na Paraíba Entre 2018 E 2019 E Comparação Com Dados Continentais

Autores: MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THIANNE MARIA MEDEIROS ARAÚJO DE SOUSA (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RÍLARE SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: Os defeitos do fechamento do tubo neural (DFTN) englobam malformações congênitas do cérebro ou da medula espinhal, que decorrem principalmente de características maternas e fatores socioeconômicos e ambientais. Portanto, são frequentes principalmente em países subdesenvolvidos, como o Brasil. Objetivo: Descrever a incidência de DFTN no estado da Paraíba entre os anos de 2018 e 2019 e compará-la com incidências dos cinco continentes. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, de caráter observacional. Foram coletados dados dos nascidos vivos (NV) em uma maternidade de referência da Paraíba. Para comparar os dados locais com cada continente foi utilizado o teste T, utilizando nível de significância estatística de 5%. Resultados: Foi observada uma taxa de 4% de malformados no total de 11.815 NV nesse período, totalizando 476 pacientes e um total de 759 anomalias. Dessas, 12,1% foram malformações do tubo neural, com um valor absoluto de 92, o que representa 0,7% dos NV. Analisando as 92 malformações, observa-se uma incidência aproximada de 7,8 por 1.000 NV, sendo as mais registradas foram a hidrocefalia com 27 casos (29,3%), seguida pela microcefalia com 11 casos (11,9%), meningocele com 10 casos (10,8%) e holoprosencefalia e ventriculomegalia ambas com 7 casos (7,6%). A incidência de DFTN encontrada está muito acima de dados encontrados em estudos de todos os continentes: 0,8 a 2,3 na América, 0,9 na Europa, 0,7 a 0,8 na Ásia, 0,45 a 3,8 na África e 1,2 na Oceania. Conclusão: O elevado número na incidência dessa anomalia pode ser oriundo da expansão das tecnologias de imagem a partir da implementação da Rede de telemedicina no estado, identificando precocemente e fazendo a intervenção adequada, bem como dos casos de infecção pelo vírus Zika, já que o estudo foi realizado no nordeste brasileiro, epicentro da epidemia.